

NOTA CONCEITUAL



Nota breve

O G20 é um fórum intergovernamental que reúne as maiores economias do mundo. Seus respectivos países representam cerca de 80% do PIB e 75% do comércio global, além de dois terços da população do planeta. Criado no final dos anos 1990 como um espaço de consulta econômica, ao longo das décadas começou a expandir seu escopo de ação, com a ampliação dos temas abordados - entre eles, a agenda ambiental e climática e a nova arquitetura financeira global.

O 19º capítulo do G20, em 2024, terá o Brasil como país anfitrião. Esta nota trata, de forma breve, sobre o **Civil 20 (C20) Engagement Group** (Grupo de Engajamento Civil 20 - C20), espaço oficial para o diálogo entre os governos do G20 e a sociedade civil internacional. Para essa ocasião, após acompanhar o processo do G20 (desde 2010), ter sido membro do Comitê Consultivo Internacional na Itália (2021) e da Troika na Índia (2023), a ONG brasileira [Gestos-Soropositividade, Comunicação e Gênero](#) foi eleita Sherpa do C20, sob a presidência da [Associação Brasileira de ONGs - Abong](#).

1. Sobre o G20 No Brasil

- ✓ O G20 foi criado em 1999 em resposta às sucessivas crises financeiras pelas quais alguns agentes econômicos estavam passando, especialmente na Ásia, no final da década de 1990. Desde então, ele tem desempenhado um papel fundamental na formação das finanças e da economia globais. A importância do G20 ampliou-se após a crise financeira global de 2008, que se originou nos Estados Unidos e teve um profundo impacto na economia global, com a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo tornando-se um espaço estratégico para coordenar respostas e encontrar soluções coletivas.
- ✓ O G20 foi criado pelos ministros de finanças e chefes dos [bancos centrais](#) das [20 maiores economias do mundo](#). [Seus membros fundadores são: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e a União Europeia. Em 2023, durante a presidência da Índia, o grupo passou a ter 21 membros, com a inclusão da União Africana, além da Espanha como convidada permanente.](#)
- ✓ Outros países podem ser convidados pelo país anfitrião de cada Cúpula, evento que é a culminação das várias reuniões realizadas ao longo do ano entre esses altos funcionários/as e os Grupos de Engajamento (EGs) oficiais, que reúnem a sociedade civil, parlamentares, think tanks, mulheres, jovens, trabalhadores, setor empresarial e pesquisadores do G20, com a função de fornecer recomendações aos líderes governamentais no processo de formulação das políticas que serão anunciadas durante a Cúpula anual.
- ✓ Sob o slogan de Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável, em 2024 o G20 será realizado no Brasil, com o processo, uma vez mais, dividido entre três eixos de discussão ou tracks: *Sherpa Track*, *Finance*

*Track*¹ e o *Engagement Groups*. Enquanto os dois primeiros são coordenados pelo país anfitrião, os *Engagement Groups* têm mecanismos de coordenação próprios. Cada um deles se organiza a partir de subgrupos (temáticos ou populacionais), denominados como Grupos de Trabalho (GT) ou Forças Tarefas (FT).

- ✓ No geral, o processo do G20, compreende uma série de reuniões preparatórias em cada um dos tracks, seguidas das reuniões finais de negociações, realizadas em nível Ministerial, ou seja, com a presença de autoridades de alto nível e Ministros/as. Os eventos têm sido complementados, geralmente, por seminários e oficinas.
- ✓ O momento de maior visibilidade internacional é o da reunião final, conhecida como “Cúpula”, onde as prioridades são oficialmente estabelecidas e a Declaração dos Líderes do G20 (negociada durante o processo das reuniões) é adotada.
- ✓ O governo do Brasil já anunciou suas prioridades para a Presidência, que inicia em 1º de dezembro de 2023 e se encerra em 30 de novembro de 2024, as reuniões oficiais estão sendo definidas. As prioridades serão:
 - Inclusão social e Combate à Fome – focando no Combate às Desigualdades e a força tarefa Aliança Global Contra a Fome;
 - Desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental – inclui forças tarefas sobre Transformação Ecológica e Transição Energética;
 - Reforma das instituições de governança internacional – torná-las mais democráticas e representativas e no Conselho de Segurança da ONU.

Além disso, o governo do Brasil estabeleceu a *Integração com a Sociedade Civil* e a *Articulação entre trilhas de Sherpas e Finanças*, como pontos prioritários, garantindo que haverá um reforço e integração dos Grupos de Engajamento e a realização de um evento (ainda sem detalhes) com a sociedade civil intitulado como *G20 Social* próximo à Cúpula do G20, já agendada para ocorrer nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro.

Até o fechamento desta Nota Conceitual, outubro de 2023, tínhamos as seguintes informações sobre os Grupos de Trabalho durante a presidência do Brasil:

¹ Como exemplo, os temas que foram tratados no track dos Sherpas para o G20-India podem ser encontrado [aqui](#); a agenda temática completa do track de Finanças-India pode ser encontrada [aqui](#).

Grupos de Trabalho do G20-Brasil:

- 1) Grupo de Trabalho de Agricultura;
- 2) Grupo de Trabalho Anticorrupção;
- 3) Grupo de Trabalho de Cultura;
- 4) Grupo de Trabalho de Economia Digital;
- 5) Grupo de Trabalho de Redução do Risco de Desastres;
- 6) Grupo de Trabalho de Desenvolvimento;
- 7) Grupo de Trabalho de Educação;
- 8) Grupo de Trabalho de Emprego;
- 9) Grupo de Trabalho de Sustentabilidade e Clima;
- 10) Grupo de Trabalho de Transições Energéticas;
- 11) Grupo de Trabalho de Saúde;
- 12) Grupo de Trabalho de Comércio e Investimentos;
- 13) Grupo de Trabalho de Turismo;
- 14) Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia;
- 15) Grupo de Trabalho de Empoderamento Feminino.

Reuniões Ministeriais: Finanças e Bancos Centrais (BC), Pesquisa e Inovação, Transição Energética, Clima e Meio Ambiente, Agricultura, Anticorrupção, Saúde e Finanças, Comercio e Investimento, Fazenda e BC, Cultura, Educação e Emprego.

Segundo informações do governo, o Mapa de Reuniões do G20 no Brasil seria composto de 88 pontos altos, em todas as regiões do país, como apresentadas a seguir, além de reuniões com Grupos de Engajamento.



2. Grupo de Engajamento Civil 20 (C20) – Panorama geral e princípios

O Civil 20 (C20) tornou-se um Grupo de Engajamento Oficial do G20 em 2013. Desde então, o C20 tem se fortalecido a cada ano, garantindo que as lideranças mundiais ouçam as recomendações e as demandas da sociedade civil organizada, buscando proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento socioeconômico, os direitos humanos e o princípio de não deixar ninguém para trás. Como parte do processo do G20, o C20 desempenha várias funções, incluindo, entre outras, fornecer conhecimento especializado e responsabilizar os governos por seus compromissos, buscando resultados positivos para a sociedade como um todo, pressionando por meios financeiros eficazes e pela alocação de recursos para alcançar esses resultados.

O C20 pode também proporcionar equilíbrio, considerando que um dos maiores pontos evidencialmente fracos do G20, tem sido o de conceder à sociedade civil o mesmo nível de acesso que confere aos interesses comerciais. Em um contexto no qual as pessoas em todo o mundo acreditam que os governos estão muito próximos das empresas ou que agem apenas em seus próprios interesses, é fundamental envolver a sociedade civil para garantir que as decisões governamentais reflitam os interesses dos cidadãos e das cidadãs e sejam dignas da confiança das pessoas.

Sem dúvida, o C20 é um dos principais contribuintes para o processo do G20, pois, além de atuar como guardião, a sociedade civil é o lar de pessoas inovadoras e especialistas em tecnologia, desenvolvimento sustentável, igualdade de gênero, emergência climática, saúde, educação, assuntos econômicos e em todos os temas relacionados ao G20, além de estar sempre pronta para fornecer soluções de ponta e ideias inovadoras aos governos sobre as principais questões do nosso tempo.

Levando isso em consideração, mais de 800 representantes da sociedade civil de todo o mundo se reuniram em Tóquio de 21 a 23 de abril de 2019, com o objetivo geral de preservar e melhorar o contexto no qual o C20 realiza suas atividades, endossando os **Princípios do C20**². Esses princípios fornecem uma estrutura geral para todo o engajamento do C20, a fim de garantir a sustentabilidade e o aumento do impacto de nosso trabalho coletivo.

Princípios do C20:

- 1) **Caráter global:** O C20 é o espaço global para organizações da sociedade civil de todo o mundo - de ONGs internacionais a grupos locais de base - com o objetivo de influenciar o G20. Qualquer organização local, regional ou internacional (seja de países do G20 ou não) é bem-vinda para participar do C20. Deve-se sempre garantir um equilíbrio regional.
- 2) **Transparência:** Todas as minutas preliminares e de trabalho dos pronunciamentos ou decisões do C20

² https://civil20.net/wp-content/uploads/2022/12/C20-Principles_final1.pdf

devem ser amplamente divulgadas entre as organizações participantes e abertas a comentários, e todos os documentos finais devem ser amplamente disponibilizados e acessíveis. As informações sobre a liderança, a estrutura, os procedimentos e os resultados do C20 devem ser sempre oportunas, relevantes, atualizadas e precisas.

Todos os resultados do C20 devem ser desenvolvidos por meio de um processo transparente, inclusivo e participativo, para oferecer às organizações participantes a oportunidade de colaborar na elaboração de recomendações de políticas, inclusive a declaração final do C20. Uma vez aprovado, não será permitida a edição ou revisão adicional do conteúdo de qualquer documento preparado pelos Grupos de Trabalho do C20, pelo Comitê Diretivo (SC) e pelo Comitê Consultivo Internacional (IAC) do C20. Os documentos aprovados só poderão ser ligeiramente editados para fins de clareza de linguagem e de *design*.

Para garantir que todos/as os/as participantes em potencial saibam como o C20 funciona, o documento dos Princípios do C20 deve ser apresentado permanentemente no site oficial do C20.

- 3) **Independência:** Apesar de acolher contribuições e debates abertos, as prerrogativas de tomada de decisão final e de assinatura das posições do C20 pertencem às organizações membros do C20. O C20 é de domínio exclusivo da sociedade civil, incumbido de realizar seu trabalho e desenvolver suas recomendações de políticas de forma autônoma, ou seja, livre de influência de qualquer ator que não seja da sociedade civil.
- 4) **Colaboração:** Para tratar de questões de interesse comum, o C20 é incentivado a cooperar com outros grupos de engajamento (como o L20, T20, B20, W20, Y20 etc.) buscando aumentar o impacto do trabalho do C20. Essa cooperação deve se basear em relações de poder equilibradas, consultas adequadas entre os membros do C20 e discussões aprofundadas entre todas as estruturas do C20.
- 5) **Direitos humanos, igualdade de gênero e empoderamento das mulheres:** O C20 se opõe às desigualdades existentes, às formas de discriminação e a todas as violações de direitos humanos. A igualdade de gênero é um direito humano fundamental, é essencial para promover o desenvolvimento sustentável e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
Nos últimos anos, o C20 enfatizou o empoderamento de mulheres e meninas em toda a sua diversidade e a proteção e promoção de seus direitos, inclusive o direito à saúde sexual e reprodutiva, bem como sua orientação sexual e identidade de gênero. Destacou que as decisões do G20 devem ser orientadas no sentido de contribuir para uma abordagem transformadora de gênero, e devem ter base na Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), na Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais da OIT e em outras convenções de direitos humanos, bem como na Ferramenta de Orientação sobre Discriminação Baseada em Descendência do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).
- 6) **Inclusão:** O C20 é um espaço para intercâmbio significativo e colaboração entre países, e não tolera nenhuma forma de discriminação, inclusive aquelas baseadas em localização geográfica, gênero,

identidade de gênero, orientação sexual, raça, casta, idioma, idade, capacidade, status legal (por exemplo, migrante, refugiado e apátrida), ideologia, religião ou crença política.

O C20 utilizará abordagens inovadoras, que tenham bom custo-benefício e que sejam práticas, incluindo o uso de TICs (por exemplo, *webcasting*, videoconferência e outras ferramentas on-line), a fim de promover uma participação maior e mais diversificada dos atores da sociedade civil, especialmente do sul global e de grupos marginalizados.

Além disso, desde 2015, o C20 está alinhado com a Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, buscando "Não deixar ninguém para trás (LNOB)", que enfatiza que o desenvolvimento deve ser inclusivo e equitativo e que ninguém deve ser deixado para trás na busca do desenvolvimento sustentável. O C20 reconhece que todas as pessoas têm o direito de participar e se beneficiar do desenvolvimento, conforme articulado na Declaração das Nações Unidas sobre o Direito ao Desenvolvimento, de 1986, e na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Ele enfatiza a necessidade de que os esforços de desenvolvimento sejam orientados pelos princípios de universalidade, não discriminação e *accountability*.

- 7) **Continuidade:** Embora os temas e as prioridades gerais do C20 possam variar de ano para ano, todos os processos da C20 devem ser orientados pelo objetivo de refletir a perspectiva e a experiência da sociedade civil em uma gama diversificada de tópicos, inclusive aqueles que a sociedade civil deseja que o G20 aborde, mas que não estão atualmente na agenda do G20. Para que isso aconteça, **cada processo do C20 deve sempre se basear em seus predecessores e garantir que as vozes e experiências de diferentes partes do mundo sejam consideradas.** A estrutura do C20 é essencial para manter essa continuidade.

Para garantir a continuidade, o atual presidente do C20 transferirá o domínio do site do C20 e das mídias sociais para a próxima presidência do C20, quando a presidência do G20 for transferida. **Cada nova presidência garantirá que o conteúdo on-line do C20 dos anos anteriores permaneça disponível.**

- 8) **Previsibilidade:** Para contribuir com a transparência do C20, é fundamental que haja cronogramas e processos claros que descrevam passo a passo para cada entrega/produto que será produzido em nome do C20. Esses processos devem ser comunicados com antecedência, o mais cedo possível, com prazos claros para cada etapa. O ideal é que esses processos incluam estágios de redação, revisão e interação (teleconferências ou reuniões presenciais)

3. Grupo de Engajamento Civil 20 (C20) – Estrutura de governança

No Brasil, o C20 seguirá a orientação fornecida pelos processos anteriores do C20. Nossa governança e estrutura de trabalho estão descritas abaixo, conforme estabelecido em 2019, no Japão:

- **Troika do C20:** A troika existe para estabelecer o diálogo e a coordenação entre as principais organizações da sociedade civil dos países-sede atuais, anteriores e posteriores do G20/C20. No caso do C20-Brasil, ela é composta por organizações da Índia (Amrita Vishwa Vidyapeetham), do Brasil (Gestos e Abong) e da África do Sul (EJN da FOCCISA)
- **Presidência e vice-presidência do C20:** Responsáveis pela facilitação do processo do C20. No Brasil, representado pela Abong - Associação Brasileira de ONGs e Gestos - HIV, Comunicação e Gênero. Representando a Abong, o presidente é Henrique Frota (henriquefrota@polis.org.br). As vice-presidentes são Juliana Cesar (juliana.cesar@gestos.org), da Gestos, e Juliane Cintra (juliane.cintra@acaoeducativa.org.br), da Ação Educativa.
- **Sherpa do C20:** O/A Sherpa, escolhido/a a cada ano pelo/a Presidente e pelo/a Vice-Presidente, é o principal ponto de contato com as partes interessadas externas (representantes do G20, organizações internacionais, mídia e outros grupos de engajamento do G20) e também por garantir um diálogo fluente e eficaz entre co-facilitadores/as dos Grupos de Trabalho do C20, difundindo áreas de trabalho relevantes e desenvolvendo o cronograma do C20, para aprovação pelo Comitê Diretivo (SC) e pelo IAC. No Brasil, a Sherpa é Alessandra Nilo (alessandranilo.gestos@gmail.com) e o sous sherpa é Pedro P. Bocca (pedro.bocca@abong.org.br)
- **Secretaria do C20:** Responsável pelas tarefas de coordenação administrativa, financeira e logística. No Brasil, trabalhará sob a coordenação da ABONG.
- **Comitê Consultivo Internacional (International Advisory Comitee, IAC na sigla em inglês):** Composto por OSCs internacionais com experiência de trabalho no G20, mais presidência e Sherpa as principais funções do IAC são assessorar o Comitê Diretivo (veja abaixo) na tomada de decisões estratégicas e contribuir para a disseminação das recomendações do C20 entre as principais partes interessadas. Em consulta com o Steering Committee (SC), o IAC é responsável por desenvolver a estratégia e o plano claros de incidência.
- **Comitê Diretivo do C20 (Steering Committee, SC na sigla em inglês):** É o órgão executivo responsável por garantir que o C20 seja um espaço aberto e diversificado que facilite uma ampla gama de pontos de vista da sociedade civil sobre o G20. Ele lidera a produção de recomendações, garante que os Grupos de Trabalho do C20 se reúnam regularmente entre si e ajuda a coordenar as agendas das reuniões presenciais do C20. As decisões do SC são tomadas prioritariamente por consenso e, quando não for possível, por um sistema de votação por maioria simples. A composição deve ser equilibrada tanto em termos regionais quanto de gênero, garantindo a representação de organizações locais e internacionais. O SC trabalha em conjunto com o Comitê Consultivo Internacional e é assessorado por ele.

O SC e o IAC são compostos por OSCs com experiência em várias áreas de engajamento do C20, convidadas pela presidência do C20, com base em dois critérios principais: experiência de trabalho no nível do C20/G20 e representação geográfica e temática. Deve-se considerar o equilíbrio regional e de gênero, com atenção para a

representação de grupos marginalizados e sub-representados.

Para garantir a continuidade do IAC e do SC, pelo menos dois membros de cada órgão devem permanecer do ciclo anterior. Simultaneamente, o princípio de rodízio deve ser aplicado ao SC e ao IAC, com membros servindo além de três³ anos consecutivos somente em circunstâncias excepcionais. A comunicação deve ser fluida entre presidência, Sherpas, o SC e a IAC para a tomada de decisões sobre questões estratégicas e cruciais.

- **Grupos de Trabalho (GT):** São espaços temáticos onde as OSCs de todo o mundo se reúnem pessoalmente e/ou on-line para discutir e produzir *policy papers* com o objetivo de fornecer recomendações concretas e propostas de políticas voltadas para o G20. Cada GT é coordenado por duas organizações - uma internacional e uma nacional - com experiência e/ou conhecimento relevantes sobre os assuntos debatidos no grupo de trabalho. Suas funções incluem moderar as discussões do GT, redigir *policy papers*, apresentar as recomendações do grupo que coordenam nas reuniões do G20 e relatar suas atividades ao Sherpa do C20.

Os Grupos de Trabalho aprovados pelo Comitê Consultivo Internacional para o C20 Brasil 2024 são:

GT1. Economias Justas, Inclusivas e Anti-Racistas

GT2. Sistemas Alimentares, Fome e Pobreza

GT3. Meio ambiente, justiça climática e transição energética justa

GT4. Comunidades sustentáveis e resilientes e redução do risco de desastres

GT5. Saúde integrada para todas as pessoas

GT6. Educação e Cultura

GT7. Digitalização e Tecnologia

GT8. Direitos da Mulher e Igualdade de Gênero

GT9. Filantropia para o desenvolvimento sustentável

GT10. ODS 16: Governança Democrática, Espaço Cívico, Combate à Corrupção e Acesso à Justiça

A igualdade de gênero, o antirracismo, os direitos humanos e as deficiências são **temas transversais** e **devem** ser considerados em todos os Grupos de Trabalho, desde sua governança até suas recomendações.

Será publicada uma nota conceitual adicional para os Grupos de Trabalho, detalhando os subtemas e as conexões com as trilhas Sherpas e Finanças.

³ O período de três anos foi escolhido para ser consistente com o período padrão de permanência na Troika.

4. Grupo de Engajamento Civil 20 (C20) – Entregas de conteúdo

Ao longo do processo vários documentos de posição política são divulgados pelo C20. Eles são:

- **Papers dos WG** - Documentos finalizados pela Coordenação dos GTs ou pelos/as Sherpas quando participam de uma reunião oficial do G20 (como um discurso do C20 em alguma reunião). Podem ser também documentos dos GTs sobre uma etapa temática do G20 (por exemplo, uma determinada reunião ministerial).
- **Declarações do C20** - Documentos sobre questões específicas, aprovados pelo SC (por exemplo declarações sobre TRIPS, situação no Afeganistão, guerra da Ucrânia), além de discursos proferidos em reuniões ou eventos em que Sherpas ou membros do Conselho Internacional sejam convidados/as.
- **Declarações Conjuntas**- Documentos sobre assuntos específicos, aprovados pelo IAC e assinados em conjunto com outros Grupos de Engajamento (L20, B20, W20, Y20, T20 etc.)
- **O C20 Policy Pack** é o documento mais importante do ano, produzido a partir das posições elaboradas por cada GT. Co-facilitadoras/res e Sherpas produzem a versão final adaptando e equilibrando cada tema, produzindo um documento dividido em três partes: introdução política e as principais questões do G20, contexto de ameaças aos direitos e à democracia; e uma segunda parte reunindo os aspectos técnicos com as contribuições de cada um dos GT C20.
- **C20 Comunicado Final** - Esta é a síntese que irá ser amplamente socializada e influencia a Cúpula do G20. Ela é finalizada pelos/as Sherpas do C20 e aprovado pelo IAC e SC.

5. Grupo de Engajamento Civil 20 (C20) - Preocupações gerais

Como Grupo de Engajamento chave, durante todos esses anos, as Organizações da Sociedade Civil, por meio do C20, trabalharam incansavelmente para garantir que o G20 avançasse rumo a uma abordagem baseada em direitos, o que ainda não foi priorizada pelo grupo. Isso inclui um forte apelo por um alinhamento real com os acordos globais para garantir a coerência das políticas com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável / ODS, a Agenda de Ação de Adis Abeba, os Acordos Climáticos de Paris e o Programa de Ação de Doha para os Países Menos Desenvolvidos (março de 2023), entre outros.

Além disso, é motivo de preocupação para o C20 o fato de que muitas das recomendações de políticas acordadas pelo G20 não foram implementadas e, até o momento, não há um mecanismo formal de *accountability* para acompanhar o cumprimento das decisões pelos membros do G20. Essa é uma questão que exige que a sociedade civil tenha maior capacidade de monitorar e se atentar para as decisões tomadas pelos líderes de seus países. Nesse sentido, é possível afirmar, com base em dados e evidências, que o G20 não foi capaz de abordar adequadamente os desafios sociais e ambientais, com muitas lacunas para alcançar políticas econômicas sustentáveis e inclusivas.

Ademais, embora o G20 tenha debatido a reforma do setor financeiro, incluindo a reforma da arquitetura financeira internacional, ele não conseguiu resolver efetivamente os riscos sistêmicos que levaram às crises financeiras, e não logrou responder às questões econômicas, sociais e ambientais ou ajudar a prevenir e acabar com as guerras - como podemos ver com a recente guerra da Rússia contra a Ucrânia e da guerra de Israel contra a Palestina.

Nesse complexo contexto, o C20 tem defendido a inclusão de uma abordagem baseada em direitos humanos e avaliações de impacto social e ambiental para garantir que as respostas do G20 considerem as dimensões sociais e ambientais juntamente com a estabilidade financeira e o crescimento econômico e, assim, reduzir as disparidades de renda e garantir uma distribuição justa da riqueza, contribuindo para a realização das metas dos ODS em geral. Nesse sentido, o C20 apoia o pedido de maior representação das economias emergentes e em desenvolvimento nas instituições financeiras internacionais e um equilíbrio democrático de poder com as organizações multilaterais. O C20 também expressa a necessidade de um mecanismo de Gestão de Crises ágil para lidar prontamente com as crises financeiras emergentes, com base na cooperação com as Nações Unidas e no estabelecimento de um mecanismo formal e independente de *accountability* para monitorar e avaliar a implementação das decisões do G20 sobre os direitos econômicos e sociais, os meios de subsistência e o meio ambiente das pessoas - principalmente dos grupos e populações mais marginalizados.

Neste momento de múltiplas crises, até agora, alguns desafios econômicos e sociais essenciais, incluindo habitação e segurança alimentar, não tinham sido abordados pela agenda oficial do G20. Em 2024, no entanto, o Brasil incluiu a segurança alimentar entre as prioridades da Presidência.

Para o C20 Brasil, os temas financeiros (ou os meios de implementação) serão fundamentais. O Pacote de Políticas Econômicas e Financeiras do C20 2024 deve apresentar um conjunto de recomendações de políticas com base em nossa análise e reflexão sobre as agendas da Reunião de Ministros de Finanças e Governadores de Bancos

Centrais (FMCGM) e seus grupos de trabalho e forças-tarefa na agenda da Trilha de Finanças. Contudo, é importante considerar que o G20 funciona como um fórum de discussão e cooperação, mas, ainda assim, é motivo de preocupação para o C20 o fato de as políticas e recomendações sugeridas não terem vinculação e execução legal.

Trilha de Finanças do G20 nos anos anteriores⁴.

- **Grupo de Trabalho sobre Estrutura (Financeira)** - Criado na Cúpula do G20 em Pittsburgh, em 2009, tratou da governança econômica global e da coordenação de políticas. Ele abordou questões relacionadas a políticas macroeconômicas, estabilidade financeira, regulamentação e reforma, políticas de comércio e investimento.
- **Grupo de Trabalho sobre Arquitetura Financeira Internacional (IFA)** - Tem sido uma parte importante da agenda do G20 e foi estabelecido na Cúpula de 2008, em Washington, para tratar da cooperação internacional entre os países do G20 nos pilares: regulamentação financeira, supervisão, cooperação internacional, infraestrutura de mercado e inclusão financeira.
- **Grupo de Trabalho de Parceria Global para Inclusão Financeira (GPFI)** - Foi lançado em 2012 no G20 do México e é uma plataforma para promover o acesso a serviços financeiros para populações carentes e vulneráveis. Ele aborda questões relacionadas ao acesso a serviços financeiros básicos, como serviços bancários, poupança, crédito e seguro para indivíduos e empresas em comunidades de baixa renda e marginalizadas.
- **Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis** - Foi estabelecido em 2015 na Cúpula do G20 em Hangzhou como uma plataforma de políticas para integrar fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) ao sistema financeiro global. Ultimamente tem se concentrado em mecanismos para mobilizar recursos adequados e em tempo hábil para o financiamento climático, possibilitando o financiamento para os ODSs e desenvolvendo a capacidade do ecossistema financeiro para o desenvolvimento sustentável.
- **Grupo de Trabalho sobre Assuntos do Setor Financeiro** - Criado em 2008 para promover a estabilidade financeira, a resiliência e a cooperação, que são componentes essenciais do sistema financeiro global. Ele vem abordando questões relacionadas a requisitos de capital e liquidez, gerenciamento de riscos e testes de resistência para garantir a solidez dos bancos e sua capacidade de enfrentar choques econômicos.
- **Grupo de Trabalho sobre Tributação Internacional** - Foi criado em 2015 na Cúpula do G20 em Antalya para tratar de questões tributárias globais e promover a cooperação tributária internacional. Ele abordou questões como a evasão fiscal, a sonegação fiscal e a Erosão da Base e Transferência de Lucros (BEPS) por empresas multinacionais.
- **Grupo de Trabalho sobre Infraestrutura do G20** - Foi criado em 2016 na Cúpula do G20 em Hangzhou para

⁴ Agradecemos ao People's 20 por pesquisar e organizar essas informações sobre as Trilhas de Finanças.

promover o crescimento econômico sustentável e inclusivo por meio do desenvolvimento da infraestrutura. Ele abordou uma série de questões, incluindo investimento em infraestrutura, infraestrutura de qualidade, preparação e financiamento de projetos, conectividade de infraestrutura e infraestrutura verde.

- **Força-Tarefa Conjunta de Finanças e Saúde do G20** - É uma iniciativa colaborativa estabelecida em resposta aos desafios econômicos e de saúde globais sem precedentes apresentados pela pandemia da COVID-19. Ela foi lançada na Cúpula virtual do G20 de 2020 (Arábia Saudita) para tratar urgentemente da necessidade de uma ação coordenada para enfrentar os desafios financeiros e de saúde inter-relacionados. Ele abordou especificamente os dois pilares: mitigar o impacto da pandemia na saúde pública e políticas fiscais e monetárias para apoiar as economias durante a crise e promover uma recuperação sustentável.

Trilha de Sherpas do G20

- **Grupo de Trabalho sobre Agricultura:** Foi criado em 2011 durante a presidência francesa do G20. Para tratar de questões sobre a segurança alimentar, a produtividade agrícola e práticas agrícolas sustentáveis. Seu objetivo é promover políticas que aprimorem o desenvolvimento agrícola, melhorem o acesso aos alimentos e abordem os desafios enfrentados por agricultores/as e pelas comunidades rurais.
- **Grupo de Trabalho Anticorrupção:** Foi estabelecido em 2010, durante a presidência canadense do G20, com o objetivo de combater a corrupção e promover a transparência e a responsabilidade nos setores público e privado. Ele busca fortalecer as estruturas legais, melhorar as medidas de recuperação de ativos e promover a cooperação internacional na luta contra a corrupção.
- **Grupo de Trabalho sobre Cultura:** Foi criado em 2016, durante a presidência chinesa do G20, para promover intercâmbios e cooperação culturais e aprimorar a compreensão mútua e a diversidade cultural entre os países do G20. Ele promove políticas que apoiam a preservação do patrimônio cultural, as indústrias criativas e o turismo cultural.
- **Grupo de Trabalho de Economia Digital:** Foi criado em 2017 durante a presidência alemã do G20 para tratar de questões relacionadas à transformação digital das economias, incluindo infraestrutura digital, comércio digital, governança de dados e desenvolvimento de habilidades digitais, com o objetivo de aproveitar o potencial da economia digital para o crescimento inclusivo e sustentável.
- **Grupo de Trabalho de Redução de Risco de Desastres:** Foi criado em 2017 durante a Presidência Alemã do G20 e se concentra em medidas de prontidão, resposta e recuperação de desastres e para criar resiliência contra desastres naturais e causados pelo ser humano e tem como objetivo aprimorar a cooperação no gerenciamento de desastres.
- **Grupo de Trabalho de Desenvolvimento:** Foi criado em 2010 durante a presidência sul-coreana do G20 (**precisa confirmar**). Seu objetivo é abordar questões relacionadas à cooperação para o desenvolvimento, à redução da pobreza e ao crescimento inclusivo. Ele promove políticas que apoiam o desenvolvimento sustentável, melhoram a infraestrutura e aumentam a capacidade dos países em desenvolvimento.
- **Grupo de Trabalho de Educação:** Foi criado em 2020 durante a Presidência do G20 na Arábia Saudita. Ele se concentra em questões sobre sistemas educacionais, desenvolvimento de habilidades e acesso à educação de qualidade. Seu objetivo é promover políticas que melhorem as oportunidades e os resultados da educação para todas as pessoas, inclusive para as populações marginalizadas e vulneráveis.
- **Grupo de Trabalho sobre Emprego:** Foi criado em 2010 durante a presidência canadense do G20 (**precisa confirmar**). Ele aborda questões relacionadas à criação de empregos, trabalho decente e políticas do mercado de trabalho. Seu objetivo é promover políticas que fomentem o crescimento do emprego, apoiem os direitos dos/as trabalhadores/as e enfrentem os desafios do mercado de trabalho.
- **Grupo de Trabalho sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade Climática:** Foi criado em 2017 durante a presidência alemã do G20. Ele se concentra em questões relacionadas às mudanças climáticas, à proteção

ambiental e ao desenvolvimento sustentável. Seu objetivo é promover políticas que mitiguem as mudanças climáticas, protejam a biodiversidade e promovam práticas sustentáveis.

- **Grupo de Trabalho sobre Transições Energéticas:** Foi criado em 2017 durante a presidência alemã do G20. Ele aborda questões relacionadas à segurança energética, ao acesso à energia limpa e às transições de energia. Seu objetivo é promover políticas que facilitem a mudança para fontes de energia mais limpas e sustentáveis.
- **Grupo de Trabalho de Saúde:** Foi criado em 2017 durante a presidência alemã do G20 e se concentra em questões de saúde global, incluindo prontidão para pandemias, sistemas de saúde e acesso a serviços essenciais de saúde, com o objetivo de promover políticas que fortaleçam os sistemas de saúde e aumentem a segurança da saúde global.
- **Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimento:** Foi criado em 2010 durante a presidência canadense do G20 e tem como objetivo promover políticas que fomentem o comércio e o investimento abertos, inclusivos e baseados em regras.
- **Grupo de Trabalho de Turismo:** Foi criado em 2020 durante a Presidência da Arábia Saudita do G20 e se concentra em questões relacionadas ao desenvolvimento do turismo sustentável, à recuperação do turismo e à resiliência no contexto pós-Covid.

6. Calendar C20 – Brazil

Julho 2023	<ul style="list-style-type: none"> ● Transferência do C20 da Índia para o Brasil
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões bilaterais com governos, OSCs
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões bilaterais com governos, OSCs ● Membros em potencial do IAC ● Reuniões operacionais IAC
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões bilaterais com governos, OSCs ● Acordo sobre ferramentas e canais de comunicação ● 24 - 1 reunião informativa do C20 (somente para a OSC brasileira) ● 30 Reunião com o EG Rio de Janeiro com os grupos de engajamento ● Reuniões do IAC (2)
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ● 14 - Reuniões do IAC e Troika ● Bilateral com o governo brasileiro ● Definição dos GTs do C20 ● 29 - 2 reunião informativa (global)

Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento do Website • Nomeação de co-facilitadores do GT
Janeiro 2024 Feliz ano novo, lá vamos nós ☺	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª reunião virtual do GT⁵ • Definição da composição do Comitê Diretivo (SC) • 1º Diálogo Oficial C20-G20 (sobre Desenvolvimento Sustentável, Emergência Climática e Financiamento)⁶
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião inicial do C20 (local a ser definido) • Reuniões de GT • Reunião bilateral com membros do G20
Março	<ul style="list-style-type: none"> • 2º Diálogo Oficial C20-G20 (sobre Gênero e Financiamento) • Reuniões de GT • IAC • Reuniões do SC • Reunião bilateral com membros do G20
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de GT • IAC • Reuniões do SC • Reunião bilateral com membros do G20
Maiο	<ul style="list-style-type: none"> • 3º Diálogo Oficial C20-G20 (sobre Saúde e Financiamento) • Reuniões de GT • IAC • Reuniões do SC • Reunião bilateral com membros do G20
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de GT • IAC • Reuniões do SC • Reunião bilateral com membros do G20
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • 4º Diálogo Oficial C20-G20 (sobre Espaços Cívicos, Democracia e Financiamento) • Reuniões de GT • IAC

⁵ Os Grupos de Trabalho do C20 começam a se concentrar nas recomendações a serem elaboradas, levando em conta as recomendações dos anos anteriores para elaborar o Policy Pack do C20, o principal documento político produzido pelo C20 todos os anos.

⁶ Painéis públicos, com a participação de representantes do G20 (geralmente presidentes do G20 ou delegados nacionais, ou Sherpa da Presidência), para dialogar com os representantes do C20.

	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões do SC • Policy pack delivered to Brazilian Government
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • IAC • Reuniões do SC • Participação em reuniões ministeriais e institucionais do G20
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • IAC • Reuniões do SC • Participação em reuniões ministeriais e institucionais do G20
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • IAC • Reuniões do SC • Participação em reuniões ministeriais e institucionais do G20
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de transferência • Cúpula do G20 • Cúpula das OSCs e transferência para a África do Sul

Anexo 1: Linha do tempo do C20 (Grupo de Engajamento Civil 20)

Ano	País, cidade e mês	Engajamento da Sociedade Civil
2008	EUA Washington (Novembro)	<i>(a ser descrito)</i>
2009	Reuno Unido, Londres (Abril)	<i>(a ser descrito)</i>
2009	EUA, Pittsburgh, (Setembro)	<i>(a ser descrito)</i>
2010	Canadá, Toronto (Junho)	<i>(a ser descrito)</i>
2010	Coreia do Sul, Seul (Novembro)	Diálogo Civil do G20 com Sherpas, Songdo, Incheon, durante a reunião Sherpa em forma de painel público entre cerca de 10 representantes de OSCs e 10 Sherpas (outubro), coordenado pelo então GCAP Coreia. Acesso da sociedade civil ao centro de mídia da cúpula do G20 durante a cúpula em novembro em Seul. Grande manifestação conjunta de OSCs em Seul um

		dia antes da Cúpula.
2011	França, Cannes (Novembro)	A sociedade civil se reuniu com o presidente da França antes da Cúpula do G20, organizada pela Co-ordination Sud. A sociedade civil acessou o centro de mídia da cúpula do G20. Grande manifestação conjunta das OSCs em Nice antes da Cúpula
2012	México, Los Cabos (Junho)	Reunião de OSCs na Cidade do México, incluindo diálogo com a Sherpa; acesso de OSCs ao centro de mídia da cúpula do G20. Reunião de OSCs pouco antes da Cúpula do G20 com a Sherpa e o Ministro das Relações Exteriores.
2013	Rússia, São Petersburgo (Setembro)	Formalização do Grupo de Engajamento Civil 20 como um processo de alcance do G20. Cúpula da Civil20 realizada em Moscou com participação multinacional, várias reuniões preparatórias; ampla consulta on-line. Os presidentes dos grupos de trabalho do C20 participaram de uma reunião de Sherpa. Acesso da sociedade civil ao centro de mídia da cúpula do G20. Reunião de troika do C20 com o presidente da Rússia. Recomendações do C20 para o G20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2013-Civil20_Recommendations.pdf

2014	Austrália, Brisbane (Novembro)	<p>Cúpula do C20 realizada em Melbourne com alguma participação internacional, consulta on-line. Acesso da sociedade civil ao centro de mídia da cúpula do G20. Reunião de troika do C20 com o primeiro-ministro da Austrália.</p> <p>Resposta do C20 ao comunicado dos líderes do G20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2014-C20-response-to-leaders-statement-FINAL.pdf</p> <p>Comunicado do C20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2014-C20-Final-Communique.pdf</p>
2015	Turquia, Antalya (Novembro)	<p>Cúpula Civil 20 realizada em Istambul com participação multinacional, consulta on-line com mais de 90 países. Diálogo em plenária com dois vice-primeiros-ministros e Sherpa. A primeira-dama discursou no C20. O C20 garantiu o acesso da sociedade civil ao centro de mídia da cúpula do G20. Os representantes das OSCs foram convidados para a recepção dos líderes do G20 organizada pelo primeiro-ministro da Turquia e tiveram a oportunidade de interagir diretamente com todos os líderes do G20 presentes. O C20 organizou uma declaração conjunta sobre refugiados com todos os outros grupos de engajamento que influenciou diretamente o comunicado dos líderes.</p> <p>Comunicado do C20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2015-C20%20Turkey%20Communique_FINAL_16.09.15.pdf</p>
2016	China, Hangzhou (Setembro)	<p>Realização da Cúpula do C20, principalmente com ONGs chinesas. Sem acesso da sociedade civil ao centro de mídia da cúpula do G20.</p> <p>Comunicado da C20: http://www.g20.utoronto.ca/2016/160706-c20.html</p>

2017	Alemanha, Hamburgo, (Julho)	<p>Cúpula do C20 realizada em Hamburgo com participação multinacional, consulta on-line com muitos países. Diálogo em plenária com a chanceler Merkel. Acesso da sociedade civil ao centro de mídia da cúpula do G20.</p> <p>Recomendações do C20 para o G20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2017-Germany-C20.pdf</p>
2018	Argentina, Buenos Aires (Novembro)	<p>Cúpula do C20 realizada em Buenos Aires em agosto com participação multinacional. Diálogo em plenária e workshops temáticos com representantes do G20, de organizações internacionais e de grupos oficiais de engajamento. Como parte do processo do C20, foi realizado um processo de consulta on-line do qual participaram mais de 600 organizações da sociedade civil de 45 países. Como resultado do processo: foram desenvolvidos 18 policy papers, 5 declarações conjuntas com o restante dos Grupos de Engajamento do G20 e 1 Policy Pack (que foi entregue ao Presidente da Argentina), 2 reuniões presenciais e 7 eventos paralelos (2 deles nas Reuniões Anuais e de Primavera do FMI e do BM). O C20 obteve acesso a 11 reuniões do G20 e 40 vagas para o Centro Internacional de Mídia do G20.</p> <p>Recomendações do C20 para o G20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2018-Argentina-C20.pdf</p> <p>Relatório final do C20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2018-C20-Final-Report.pdf</p>
2019	Japão, Osaka (Junho)	<p>C20, Tóquio, de 21 a 23 de abril de 2019, incluindo o Tokyo Democracy Forum (TDF) em 21 de abril. Como resultado do processo, a delegação do C20 entregou 11 policy papers e 1 Policy Pack ao primeiro-ministro Abe em 18 de abril. Foram produzidas 3 declarações conjuntas. O C20 garantiu 40 vagas para OSCs no Centro Internacional de Mídia da Cúpula do G20.</p> <p>Recomendações do C20 para o G20: http://www.g20.utoronto.ca/c20/2019-Japan-C20.pdf</p>
2020	Arábia Saudita	Policy Pack do C20:

Anexo 2: membros do IAC

Argentina

Guillermina Alaniz - AHF

Brasil

Alessandra Nilo - Gestos (Sherpa)

Henrique Frota - ABONG (Presidente)

Juliana Cesar - Gestos (Vice-presidente)

Juliane Cintra - ABONG (Vice-presidente)

Pedro P. Bocca - ABONG (Sous Sherpa)

Índia

Krishnashree Achuthan - Amrita Vishwa Vidyapeetham/ Amrita Technology Business Incubator

Indonésia

Binny Buchori - Perkumpulan Prakarsa

Ah Maftuchan - Perkumpulan Prakarsa/Responsibank Indonesia

Itália

Riccardo Moro - LVIA/GCAP Italy

África do Sul

Simon Vilakazi - EJN of FOCCISA

Coreia do Sul

Anselmo Lee - Asia Civil Society Partnership for Sustainable Development (APSD)